



INFLUÊNCIAS DO MERCADO DE CRÉDITOS DE CARBONO

Thiago Henrique da Silva Costa^{1*}, Lucas Lima Dias², Gustavo Paulino Costa³, Lucas Ribeiro da Silva⁴, Arthur Silva Sousa⁵,
Pedro Firmino Maciel Campos⁶ e Carlos Enrrik Pedrosa⁷

¹Graduando em Agronomia – Centro Universitário Una - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil – *Contato: thiago.h1299@yahoo.com

²Graduando em Agronomia – Centro Universitário Una - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

³Graduando em Agronomia – Centro Universitário Una - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

⁴Graduando em Agronomia – Centro Universitário Una - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

⁵Graduando em Agronomia – Centro Universitário Una - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

⁶Graduando em Agronomia – Centro Universitário Una - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

⁷Docente do Curso de Agronomia – Centro Universitário Una - UNA – Bom Despacho/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

O crédito de carbono é uma prática utilizada que visa diminuir as taxas de emissão de gases de efeito estufa (GEE), através do plantio de novas árvores ou por meio da obtenção de créditos de carbono. Quando países não conseguem atingir suas metas e ser menos poluentes, acabam tendo que comprar os créditos para compensar e esses são gerados por meio de ações que reduzem as emissões e fixam o carbono da atmosfera em espécies vegetais.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi elaborado a partir de revisão de artigos científicos, tendo como objetivo a síntese e aprofundamento no assunto proposto assim como divulgação deste conhecimento.

RESUMO DE TEMA

Antes a percepção de que todos tinham de crescimento econômico e desenvolvimento era de que, todos os recursos deveriam ser explorados para que gerassem o máximo de retorno financeiro, deixando a preservação da natureza em segundo plano.¹ As mudanças climáticas são influenciadas diretamente pela emissão de gases de efeito estufa e esse é um assunto que vem sendo discutido por todas as nações a um bom tempo. Grande parte desses gases são gerados pela queima de combustíveis fósseis derivados do petróleo e pela queima das florestas.²

Contudo, em 1997 foi assinado o Protocolo de Quioto, no qual os países que assinaram se comprometiam a diminuir a emissão de gases poluentes e a criar os créditos de carbono, porém foi ratificado e entrou em vigor apenas em 2005.³

A partir deste momento, o carbono passou a poder ser utilizado como uma moeda de troca com valor econômico, onde os países que participavam podiam vender e comprar créditos. Para cada tonelada de carbono não emitida o país recebe um crédito.³ Dessa maneira se agrega valor financeiro aos produtos e a preservação do meio ambiente.⁴

O mercado de carbono mostrou-se um espaço para negócios a nível internacional, gerando aumento do incentivo e dos investimentos na produção sustentável.⁴ O mercado de carbono tem atraído atenção por diversos motivos. O interesse na diminuição de emissões existe não apenas para o cumprimento de metas, mas também para geração de créditos e uma nova fonte de receita, além de trazer a ideia de “ser verde” que impacta no preço final de seus produtos.⁵

Uma discussão que vem sendo bastante comentada é que a política adotada para o mercado atual de créditos de carbono, beneficia somente os países mais ricos. Enquanto as nações mais desenvolvidas recebem incentivos e avançam com inovações os mais pobres se restringem ao plantio de árvores.⁶

Atividades como agricultura e pecuária são de grande importância econômica para o Brasil, sendo responsáveis por grande emissão de GEE por meio de fezes de ruminantes contribuindo para o aumento da poluição.⁷

Há no Brasil uma enorme emissão de gases GEE, decorrentes de prática agrônomicas e queima de combustíveis fósseis, fazendo do Brasil um país com clima bastante impactado.⁸ Temos presente no país algumas técnicas e métodos de desenvolvimento rural sustentável que podem ser utilizados como possibilidades para diminuir os índices de emissões. Um dos exemplos é a integração lavoura-pecuária-floresta, onde se tem uma cultura, em consórcio com produção de animais e plantio de espécie florestal, sendo uma excelente opção para retirar o CO₂ da atmosfera.²

Melhorando o manejo em pastagens já implantadas tende-se a uma menor emissão de GEE, sendo assim, sistemas de LPF (lavoura-pecuária-floresta) promovem maior sustentabilidade e recuperação também de áreas degradadas.⁷

Abordando assuntos como aquecimento global e efeito estufa que é um dos principais problemas para atual realidade do século XXI, foi notado que cada vez mais tais problemas estão relacionados a emissão excessiva de gases, que gera uma preocupação ambiental e animal.⁹ Alguns impactos no ecossistema são gerados por uma constante mudança climática que gera um futuro incerto, devendo medidas drásticas serem adotadas para não ocorrer um impacto global maior.¹⁰



Figura 1: Esquema simplificado da compensação de carbono.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado de créditos de carbono, apesar de não beneficiar da mesma maneira todas as nações, traz diversos pontos positivos que agregam não somente a economia dos países que adotam a prática, mas também para o meio ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/download/7914/7991>
- <https://multitemas.ucdb.br/multitemas/article/view/3396/2679>
- <https://www.eumed.net/rev/delos/18/mercado-carbono.pdf>
- <https://periodicos.ufsm.br/reget/article/download/6315/pdf>
- <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/2018412.pdf>
- <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/agroanalysis/article/view/87779/82578>
- https://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/bitstream/doc/921371/1/iL_PFadrianoAlbinoGladys.pdf
- <http://www.iz.sp.gov.br/pdfs/1265633915.pdf>
- <https://repositorio.furg.br/bitstream/handle/1/6964/4470-15800-1-PB.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/218625/001122710.pdf?sequence=1>